

Fascículo 12

Estratégias de sustentabilidade socioambiental

Luciana Lagares Gonzalez
<http://lattes.cnpq.br/1973609498684354>



Introdução do caso

© Copyright 2026. Centro Universitário São Camilo.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Marketing Estratégico para Clínicas de Saúde - Criando Valor e Fortalecendo Relacionamentos em Mercados Competitivos.
Capítulo 12: Estratégias de sustentabilidade socioambiental.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Reitor e Diretor Administrativo

Anísio Baldessin

Diretora Acadêmica

Celina Camargo Bartalotti

PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenadora editorial

Bruna San Gregório

Analista editorial

Cintia Machado dos Santos

Assistente editorial

Bruna Diseró

Organizadores

Sérgio Luis Ignácio de Oliveira

Gilberto Back

Autora

Luciana Lagares Gonzalez

G652

Gonzalez, Luciana Lagares

Estratégias de sustentabilidade socioambiental / Luciana Lagares Gonzalez. — São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2026. (Coleção Marketing Estratégico para Clínicas de Saúde – Criando Valor e Fortalecendo Relacionamentos em Mercado Competitivos)
13p.

ISBN 978-65-84146-13-6

1. Marketing estratégico em saúde 2. Gestão de clínicas 3. Inovação no marketing em saúde I. Título

CDD: 658.8

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ana Lucia Pitta
CRB 8/9316



Essência do fascículo

Este fascículo apresenta a trajetória da Dra. Helena na construção de uma clínica comprometida com a sustentabilidade socioambiental. A partir de ações voluntárias e reflexões sobre o impacto social e ambiental dos negócios, são explorados conceitos fundamentais como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), responsabilidade social empresarial e práticas ecológicas aplicadas à saúde. Com base em planejamento estratégico e comunicação assertiva, o texto mostra como pequenas iniciativas podem gerar transformações significativas na comunidade e fortalecer o propósito institucional.

Relembre o caso da Dra. Helena

Um convite, e um novo mundo se apresenta

Era sexta-feira à tarde quando a Dra. Helena recebeu um convite inesperado: uma escola pública da região queria que ela falasse, de forma voluntária, sobre saúde preventiva para os alunos do Ensino Médio. Ela aceitou de imediato. No fim da palestra, ao ver os rostos curiosos e agradecidos, sentiu um tipo de satisfação diferente, algo que nenhum indicador de desempenho havia ainda captado.

No caminho de volta para a clínica, pensou: “Será que minha clínica pode fazer mais do que apenas atender pacientes? Será que pode também transformar realidades?”.

Nos dias seguintes, conversou com a equipe e percebeu que todos queriam participar de algo maior. Uma das recepcionistas sugeriu coletar medicamentos vencidos para descarte correto. Outra propôs atendimento social mensal. As ideias surgiam naturalmente, e a Dra. Helena viu nelas uma chance real de conectar propósito e estratégia.

Decidida a estruturar essas ações com consistência, buscou referência em uma professora especialista em sustentabilidade e responsabilidade social na área da saúde. Uma profissional que ajudava clínicas e hospitais a atuarem com impacto comunitário e consciência ambiental, de forma genuína e planejada.

Dra. Helena entrou em contato com a Profa. Luciana Lagares Gonzalez que possui forte envolvimento com temas de responsabilidade social e ambiental, participante de eventos como Cambi, Congresso Internacional de Saúde e Desenvolvimento Socioambiental, *Congreso de Desarrollo Sostenible* e o CSECA (Madri), também atuante em projetos de diversidade, equidade, inclusão e pertencimento (DEIP) como: mentoria para mulheres em ascensão profissional para se tornarem líderes no mundo corporativo no “Elas na Indústria”¹, orientadora de carreira para pessoas transgênero na “Transempregos”² e acolhimento na rede de apoio para mulheres no projeto “Justiceiras”³, e agendou uma mentoria.

O encontro entre a médica e professora

A professora começou a conversa com uma provocação: “Toda clínica impacta a sociedade. A pergunta é: você quer que esse impacto seja casual... ou intencional?”.

Juntas, desenharam iniciativas voltadas para a comunidade, com ações sustentáveis de verdade: descarte consciente de resíduos, campanhas de vacinação em parceria com a prefeitura, orientações em escolas e inclusão de práticas ecológicas no dia a dia da clínica.

Com isso, Dra. Helena não apenas fortaleceu a imagem da *Essência* como uma clínica comprometida, mas criou uma cultura interna de orgulho e pertencimento. Agora, pacientes e equipe viam a clínica como algo além de um espaço de atendimento: um agente de transformação local.

A primeira conversa entre a Dra. Helena e a Profa. Luciana seguiu com uma ampla explicação da professora para que a doutora compreendesse conceitos básicos, oferecendo possíveis caminhos a serem percorridos nesta nova jornada para tornar a *Essência* uma empresa sustentável, tendo em vista os impactos positivos gerados para a comunidade e, também, para a empresa ao ser reconhecida como responsável e atuante com temas tão essenciais para a vida no planeta.

A Profa. Luciana seguiu assim:

“Dra. Helena, fico muito feliz em saber de seu interesse em contribuir para uma sociedade mais sustentável, com foco em questões sociais e, também, ambientais”.

“Para nossa conversa seguir de maneira mais assertiva, acredito ser muito importante trazer de onde surgiu essa ‘moda’ de ser sustentável e o que de fato isso significa, porque você poderá definir se quer seguir envolvida com o tema e, se sim, em qual proporção”.

“Primeiro, acho que podemos tratar da palavra ‘sustentabilidade’, que muitas pessoas usam acreditando que se trata somente de meio ambiente. Na verdade, ser sustentável é ter a capacidade de garantir a perenidade de algo; em seu caso, de sua clínica. Ser sustentável é ter a capacidade de mantê-la em funcionamento por um longo tempo, sem afetar negativamente as gerações futuras e, para isso, é necessário ter várias atitudes que garantam a sustentabilidade de seu negócio. Então, a palavra sustentabilidade pode ser utilizada não somente para ações voltadas ao meio ambiente, mas também para o meio em que o negócio está inserido”.

¹Elas na Indústria: projeto da Fiesp que visa promover a ascensão profissional para mulheres que buscam alçar cargos de liderança como coordenadoras, gerentes e diretoras.

²“Transempregos” é um projeto que conecta empresas em busca de profissionais com pessoas transgênero em busca de empregos formais.

³“Justiceiras” é um projeto que tem como objetivo informar, acolher e referenciar mulheres vítimas de relacionamentos abusivos.

“Os três pilares da sustentabilidade, defendidos por especialistas, são o comprometimento com o meio ambiente, a responsabilidade social e, também, a responsabilidade econômica”.

“Com esse esclarecimento, Dra. Helena, podemos ver que o assunto é muito amplo e interfere em tudo o que fazemos”.

“Além de trazer um esclarecimento a respeito dessa palavra que tem feito parte da vida de muitas pessoas na última década, acho importante introduzir em nossa conversa a origem desse movimento para pensarmos em como atuar para contribuir, verdadeiramente, para uma sociedade mais sustentável”.

“Em 1972, como podemos encontrar no *site* da Organização da Nações Unidas (ONU), em um de seus congressos, esta sinalizou para a importância de incluir a atenção ao meio ambiente como fator crucial para o desenvolvimento da humanidade e, em 1987, elaborou um relatório que discutiu temas sobre meio ambiente e desenvolvimento que acabou gerando o conceito que define o compromisso de ser sustentável, como o de atender às suas necessidades presentes sem comprometer as futuras gerações de atender às próprias necessidades”.

“Então, foi neste momento que o termo ‘sustentabilidade’ passou a ser considerado”.

“Mas, foi somente em 2015, com a criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que o termo ‘sustentabilidade’ passou a ser mais propagado, por isso é tão recente a utilização desse conceito. Esse marco foi um divisor de águas, pois abriu espaço para novas forças sociais e tecnológicas influenciarem o debate. E, precisamos levar em consideração as grandes mudanças geradas pelas novas gerações e o uso da comunicação em massa para a disseminação desse termo e dos objetivos a serem alcançados para a manutenção da vida no planeta Terra”.

“Quando, em 2015, a ONU, com mais de 190 países, criaram os ODS, tinham em vista uma agenda a ser cumprida até 2030 para que o planeta fosse um lugar melhor para todos os seres vivos viverem. Então, criaram objetivos com ampla abordagem, social e ambiental, que citarei muito rapidamente somente para você ter uma percepção do que estamos tratando, mas você pode acompanhá-los com mais profundidade também nas publicações de Marcos Pinheiro, palestrante e consultor especializado em ESG⁴ e sustentabilidade, que gera muito conteúdo importante, de fácil entendimento e atualizado”.

“Dra. Helena, para transformar impacto em prática, vale conhecermos os ODS como um mapa simples de decisão. Eles ajudam a enxergar onde a *Essência* já contribui e onde pode avançar com ações viáveis no curto prazo, sem perder o foco assistencial da clínica”.

“Eu a convido a conhecer a síntese a seguir. Leia com olhar clínico e pense no que faz sentido para nossa realidade, no que podemos iniciar com a equipe e em quais parcerias locais podem acelerar resultados. Depois, priorizamos dois ou três ODS e desenhemos um plano de ação objetivo, com responsáveis e prazos”.

Quadro 1 – ODS e definição.

ODS	Tema	Definição
1	Erradicação da pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares, garantindo proteção social e acesso a recursos básicos
2	Fome zero e agricultura sustentável	Erradicar a fome, assegurar a segurança alimentar e a nutrição adequada e promover a agricultura sustentável ao longo de toda a cadeia
3	Saúde e bem-estar	Assegurar vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas em todas as idades, com prevenção, acesso e qualidade no cuidado.
4	Educação de qualidade	Garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida
5	Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas em direitos, oportunidades e participação
6	Água potável e saneamento	Assegurar disponibilidade e gestão sustentável da água e do saneamento para todas as pessoas
7	Energia acessível e limpa	Garantir acesso confiável, sustentável e moderno à energia a preços acessíveis, ampliando fontes renováveis e eficiência
8	Trabalho decente e crescimento econômico	Promover crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e trabalho decente para todos
9	Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestrutura resiliente, promover industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
10	Redução das desigualdades	Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles, ampliando inclusão social, econômica e política
11	Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
12	Consumo e produção responsáveis	Assegurar padrões sustentáveis de produção e consumo, reduzindo desperdícios e impactos ambientais

⁴ESG significa *Environmental, Social, and Governance* (Ambiental, Social e Governança), e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização.

13	Ação contra a mudança global do clima	Adotar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos por meio de mitigação e adaptação
14	Vida na água	Conservar e usar de forma sustentável oceanos, mares e recursos marinhos
15	Vida terrestre	Proteger, restaurar e promover o uso sustentável de ecossistemas terrestres, florestas e biodiversidade
16	Paz, justiça e instituições eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir acesso à justiça e fortalecer instituições eficazes e responsáveis
17	Parcerias e meios de implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: Elaborado pela autora com base na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (2015).

“Dra. Helena, veja que são 17 objetivos que buscam atuar em frentes fundamentais para a manutenção da vida no planeta”.

“Assim, temos muitas oportunidades de atuação em vários deles, até mesmo com uma única ação ou projeto, que pode estar diretamente ligado à comunidade onde a clínica está fisicamente instalada, mas também podemos falar de comunidade no aspecto de estarmos interligados a algo, mas não necessariamente fisicamente próximos”.

“Por exemplo, como estamos tratando de uma clínica médica, você pode criar um projeto para uma especialidade definida e oferecer um determinado tipo de atendimento à comunidade que necessita desse atendimento específico, e não necessariamente nos arredores da clínica você encontrará essas pessoas que participarão do projeto. Então, é preciso definir com muitos detalhes o que você acredita que possa oferecer à comunidade de maneira a contribuir efetivamente”.

“Mas, não precisa ser também algo diretamente ligado ao seu negócio. Você pode pensar em temas secundários como educação, meio ambiente ou direitos humanos, que vão gerar melhores condições na saúde de uma comunidade, mas de forma indireta”.

“Dra. Helena, gosto de explicar o conceito de sustentabilidade e falar dos ODS porque isso nos dá uma dimensão do quanto temos por fazer, mas também mostra que podemos individualmente contribuir de alguma maneira a partir da conscientização dos impactos que cada um gera para o planeta com suas atitudes”.

“Como estamos falando sobre buscar ações para que a *Essência* tenha atuação mais sustentável, precisamos falar um pouco de Responsabilidade Social Empresarial

(RSE) porque muitas empresas, mesmo de grande porte, confundem caridade ou assistencialismo com responsabilidade social empresarial, conforme discutido por alguns especialistas, como a Dra. Nívea Macedo, e, também, pelo Sebrae em seu *site*”.

“Dessa forma, podemos considerar que a interdependência da sociedade e do meio ambiente é indiscutível, mas muitos ainda não possuem a consciência necessária para entender que suas atitudes impactam o meio ambiente, e isso retorna para a sociedade. Então, se as atitudes são responsáveis com o meio ambiente, o impacto social será positivo e o contrário também é verdade”.

“Assim, Dra. Helena, precisamos considerar que, para uma empresa, não importa o tamanho, atuar de maneira responsável com o meio ambiente é contribuir para uma sociedade menos desigual, e o impacto dessa decisão reverberará. Vou te explicar melhor o porquê disso”.

“Para melhorar seu entendimento Dra. Helena, imaginemos uma microempresa com dois empregados que decide realizar uma ação ambiental, mesmo que de pequeno impacto, como separar o lixo orgânico do reciclável. Para que os empregados se comprometam, é necessário informá-los dos motivos da ação. E, a partir da informação, essas duas pessoas passam a entender e ter consciência de suas atitudes. Com isso, levam para casa essas informações e seus familiares podem levar essas informações para outros ambientes, como a escola ou outros locais de trabalho. Então, veja como o impacto de uma simples ação pode se propagar de maneira positiva”.

“Daí surge a necessidade de empresas entenderem a diferença entre assistencialismo e RSE. Obviamente, em um país com tantos temas sociais e ambientais que clamam por apoio, o assistencialismo não é um vilão ou algo negativo, mas atuar para que o investimento em ações tenha um impacto real, abrangente e duradouro é o compromisso que uma empresa com foco em sustentabilidade precisa ter”.

“Falo isso, Dra. Helena, também por entender que uma ação mal formulada e/ou mal conduzida pode gerar um impacto negativo para a marca da empresa. Por isso, atuar com RSE é a melhor escolha, pois o projeto terá uma análise mais profunda, um planejamento estruturado e uma condução mais responsável, do que uma ação assistencialista que pode definir em pouco tempo, gerando frustração”.

“Essa é a importância de estruturar muito bem seu projeto para que a *Essência* seja percebida como uma empresa que atua de maneira responsável, e mais além disso, que você, seus colaboradores, parceiros e clientes se sintam parte dessa atuação, gerando o impacto que perdurará e modificará a sociedade de forma positiva”.

“Quando iniciamos um projeto, costumeiramente, estamos apaixonados pela ideia que criamos, e tenho certeza de que a doutora esteve muito apaixonada por seu projeto da clínica antes de iniciar a concretização desse projeto, e durante também, até chegar aquele momento em que se questionou se valeria a pena seguir com esse sonho, quando as adversidades começaram a dar as caras, não foi?”.

Dra. Helena confirmou prontamente, relatando muitas dificuldades que enfrentou até conseguir abrir a clínica.

“Então, assim também acontece quando nos apaixonamos pela ideia de contribuir positivamente para a sociedade, quando percebemos que podemos realizar um projeto de impacto social ou ambiental. Mas precisamos ter o entendimento de que surgirão desafios para a implantação e manutenção desse projeto, por isso, despende muito tempo e dedicação à fase de planejamento é extremamente valioso”.

“Nesse projeto, Dra. Helena, a definição do público-alvo é tão fundamental quanto a escolha da frente em que o projeto vai atuar – se social ou ambiental – e em qual profundidade e abrangência. Por isso, vale muito a pena conversar com o pessoal de sua equipe, trocando percepções e anseios para esse projeto. Quanto mais percepções e sugestões, melhor para a análise que a levará às definições necessárias”.

“O que sempre vejo como positivo é iniciar com um projeto piloto, de menor tamanho, que pode ser alterado mais rapidamente e com impacto negativo reduzido e, após a experiência com o projeto piloto, pode-se alterá-lo totalmente ou somente fazer adaptações para depois ampliá-lo”.

“Diante desses conceitos e possibilidades apresentados, acredito, Dra. Helena, que o ideal é ter uma conversa com sua equipe para discutirem para qual grupo acreditam ser positivo iniciar o projeto e em qual frente, se social ou ambiental. Depois dessa conversa, agendamos uma nova reunião”.

Então, as ações de responsabilidade socioambiental foram definidas

Após duas semanas, Dra. Helena e Profa. Luciana retomaram a conversa em uma reunião já com alguns direcionamentos para o planejamento do projeto.

“Então, Dra. Helena, vocês decidiram seguir atuantes no tema da sustentabilidade, construindo um projeto com foco no social e também no ambiental, como me informou por mensagem”.

“Fiquei bem entusiasmada com tanta contribuição, tantas ideias que o pessoal da clínica sugeriu, e achei prudente fazê-los entender que um projeto piloto faz sentido para que tenham tempo de adquirir experiência e conhecimento suficientes, avaliar os resultados e revisarem os pontos necessários para seguirem de maneira mais estruturada”.

“Vou falar o que pensei para alguns dos temas relacionados ao meio ambiente que foram sugeridos”.

“Ser um ponto de coleta para descarte de medicamentos vencidos ou inadequados ao uso, os chamados resíduos químicos, requer uma ampla divulgação para que as pessoas saibam que a clínica está com essa ação, além de ser necessária a orientação dos malefícios que o descarte incorreto gera à sociedade. Assim, além de ter uma ação, de fato, relacionada ao meio ambiente, terá a educação ambiental, que deve anteceder ao lançamento/divulgação da clínica como um ponto de coleta”.

“Para esse projeto vale uma parceria com uma empresa especializada nesse tipo de coleta para, além de orientar os pontos críticos para o sucesso do projeto, auxiliar na conscientização das pessoas, podendo contribuir com uma consultoria para a elaboração de material de divulgação e na construção de palestras”.

“Agora, se falarmos de práticas ecológicas na clínica, podemos iniciar com alterações físicas que não dependem da ação humana, o que sempre requer conscientização e comprometimento”.

“Então, a instalação de luzes por aproximação, lâmpadas de LED, torneiras com ajuste de jato d’água e temporizador, além da instalação de caixas de água mais ecológicas nas descargas dos banheiros, são ações que não só são ecologicamente corretas, mas que vão contribuir para a redução dos custos na clínica”.

“A utilização de produtos de limpeza com menor ação poluente deve ser analisada, tendo em vista ser um ambiente que precisa seguir critérios de desinfecção, mas vale uma pesquisa com os fornecedores de produtos de limpeza”.

“A separação de lixo reciclável é sempre uma ótima ação, que precisa de orientação para não haver contaminação por desatenção ou por desconhecimento do que pode e do que não pode ser reciclado, como isopor ou acrílico, que são materiais que não podem ser reciclados. Então, o descarte não pode ser juntamente com plástico ou papel, como muitos fazem. Para essa ação, cabe ter uma parceria com alguma Organização da Sociedade Civil (OSC), anteriormente chamada de ONG, de coleta seletiva. Assim, além de termos uma ação voltada ao meio ambiente, também contribuimos para a atenção social”.

“Além dessas ações concretas, é importante sempre priorizar a compra de produtores ou comerciantes locais, o que reduz a contaminação do ar por uso de veículo motor a combustão”.

“Pensando nas sugestões mais voltadas para o social e diretamente relacionadas ao negócio da clínica, a sugestão de disponibilizar o espaço para vacinação em parceria com a prefeitura é uma excelente maneira de impactar a comunidade local de forma direta e contribuir para a saúde de todos”.

“Com essa ação que não requer grande investimento ou um projeto inovador, você ainda levará a comunidade a conhecer os serviços oferecidos pela clínica, incluindo o recolhimento de medicação vencida para descarte adequado, e com o projeto de sustentabilidade que estamos desenhando, poderá contar com o apoio dessas pessoas que, por meio de uma das campanhas de vacinação, conhecerão o projeto e as demais ações”.

“Por fim, vamos falar da ação que originou estes nossos encontros e conversas: as palestras em escolas”.

“A população em geral é sempre muito carente de informações relacionadas a saúde e bem estar, então, estruturar um projeto que tenha como foco principal a educa-

ção como propulsora de melhoria das condições de vida e de saúde da população mais carente é fundamental, ainda mais quando o público-alvo desse projeto são crianças e jovens que, além de influenciarem suas famílias, já iniciarão suas vidas adultas com conhecimentos importantíssimos de prevenção de doenças e atitudes que impactam a qualidade de vida e a longevidade”.

“Para esse projeto, é muito importante definir os temas que pretende apresentar e, partindo dos temas, quais as faixas etárias que podem participar das palestras. Vale a pena buscar ajuda de uma educadora para apoiá-la nessa construção. Em educação, existem muitos pesquisadores que nos ajudam a entender melhor a fase de aprendizado de cada grupo, como Jean Piaget, que defendia os estágios de desenvolvimento cognitivo. Desse modo, você tornará as palestras mais assertivas”.

“Vamos relembrar que partiremos de projetos menores, que podemos chamar de piloto, assim, teremos condições de aprofundamento no objetivo da ação e, ao mesmo tempo, ampliação nas abordagens que se apresentarem, agilizando qualquer necessidade de mudança”.

“Mas, antes de sairmos colocando a mão na massa, você precisa definir seu objetivo principal com esse projeto de sustentabilidade socioambiental, pois é isso que guiará toda a construção das ações, e como você quer que a *Essência* seja reconhecida a partir desse projeto”.

“Essas definições são fundamentais porque te manterão atenta ao que está acontecendo e se esses objetivos estão sendo concretizados. Qualquer desconfiância de que o projeto não está caminhando para atender a esses anseios, é preciso revisar rapidamente, investigar e alterar o que for necessário, sempre lembrando que a credibilidade de sua clínica nunca pode ser abandonada por nenhum objetivo paralelo”.

“Não que as ações de sustentabilidade socioambiental não sejam importantes, mas você e seu negócio só poderão contribuir para uma sociedade sustentável se estiverem atuantes, com credibilidade e saúde financeira. Então, é preciso grande atenção aos sinais, por menores que sejam, de que algo pode dar errado”.

“Algo fundamental para a vida, pessoal ou profissional, é a comunicação. A frase: “o óbvio precisa ser dito”, é uma das maiores verdades no mundo. Da mesma maneira que, se não divulgar, não tem como as pessoas saberem. Então, a estruturação de um plano de comunicação amplo e direcionado é fundamental para levar ao sucesso do projeto, deixando muito claro o objetivo de cada ação e divulgando esses objetivos, além de mitigar riscos dentro desse plano, o que é fundamental para atuar previamente”.

“Em comunicação, qualquer informação mal estruturada ou mal divulgada pode gerar um enorme problema, não somente para o projeto, mas para a clínica. Portanto, contratar um profissional de relações públicas, por exemplo, é muito aconselhável”.

“De maneira geral, essas contribuições que eu trouxe são o início para a criação de um bom cronograma, iniciando, na minha opinião, pela contatação de possíveis parceiros e contratação de especialistas para apoiarem a *Essência* na estruturação desses projetos pilotos”.

“Sigo à disposição para outras conversas que possam apoiar a efetivação das ações propostas e sinto profunda gratidão e alegria em tê-la orientado neste tema tão essencial para a vida no planeta”.

Dra. Helena se sentiu agradecida e ansiosa para iniciar as ações de sustentabilidade socioambiental e usar seus canais de comunicação com a comunidade para buscar maior engajamento para os temas definidos.

Considerações Finais

As ações sociais e sustentáveis elevaram o propósito da clínica – mas também a tornaram mais visível. E, com a visibilidade, vieram elogios... e críticas. Um comentário negativo nas redes sociais viralizou inesperadamente, colocando à prova tudo o que havia sido construído. Dra. Helena entendeu, naquele instante, que nenhuma marca está imune a crises. Era hora de aprender a proteger sua reputação, se preparar para adversidades e agir com inteligência em momentos críticos.

Radar estratégico: *links* e conteúdos extras

O que a COP27 tem a ver com você. Entenda a diferença entre quem é empoderado e comprometido. Disponível em: <https://revistahsm.com.br/o-que-a-cop27-tem-a-ver-com-voce/>

Sustentabilidade e ESG: criando valor para pequenos negócios. Aprenda a importância de incorporar ações sustentáveis e ESG em pequenos negócios. Disponível em: <https://sebraeplay.com.br/content/sustentabilidade-e-esg-nos-pequenos-negocios>

Socioambiental: a integração das esferas social e ambiental. Saiba como as esferas social e ambiental se atravessam e como isso impacta na rotina da empresa. Disponível em: https://www.idis.org.br/socioambiental-a-integracao-das-esferas-social-e-ambiental/?gad_source=1&gad_campaignid=22317178685&gbraid=0AAAAACsOReqKXMY_Lf4mg_QjLMZzftNSX&gclid=CjwKCAjwsZPDBhBWEiwADuO6y2a_opFikpegPbPEpUHbEdWy_CjdkTTtooyKUyRhUDvwf5WTQZh4wxoC6MIQAvD_BwE

O que é ESG e como aplicar em pequenos negócios? | Dicas Sebrae. Um vídeo que vai te ajudar a compreender como aplicar ESG em seu negócio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UkyR5pnW-GM>

Perfil - Marcos Pinheiro - ESG e Sustentabilidade. Dicas sobre ESG e sustentabilidade para você salvar e compartilhar com a rede de amigos! Disponível em: <https://www.instagram.com/marcospinheiro.esg/>

O que aprendemos neste fascículo

1. De onde surgiu essa “moda” por ser sustentável
2. Conceitos de sustentabilidade, ODS e SER
3. A importância em planejar com detalhes o projeto de sustentabilidade socioambiental
4. Algumas ações sustentáveis
5. A importância da comunicação para o lançamento e manutenção do projeto

Referências

GUIARRARA, Paloma. Sustentabilidade. Mundo Educação, [s.d.]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/sustentabilidade.htm>. Acesso em: 4 fev. 2026.

JEAN Piaget e os estágios do desenvolvimento cognitivo. Academia do Psicólogo, 24 out. 2023. Disponível em: <https://academiadopsicologo.com.br/areas-de-atuacao/jean-piaget-e-os-estagios-do-desenvolvimento-cognitivo/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

MACÊDO, Nívea M. M. N. de. Considerações acerca da Responsabilidade Social Empresarial: um estudo a partir de sua evolução histórica. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 10., 2013, [s.l.]. Anais [...]. [s.l.], 2013. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/55618685.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Página inicial. ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 27 jun. 2025.

PINHEIRO, Marcos. LinkedIn, [s.d.]. Disponível em: <https://br.linkedin.com/in/marcospinheiroesg>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Responsabilidade social empresarial. São Paulo: Sebrae, [s.d.]. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/ebook_responsabilidade-social-empresarial.pdf. Acesso em: 4 fev. 2026.